



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO
CONTINUADA DOS PROFESSORES NO ESPAÇO TEMPO
DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Greice Francischini Leal Lyra

Professora-orientadora Dra Rosana César de Arruda Fernandes

Professora monitora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino

Brasília, 18 de maio de 2013

Greice Francischini Leal Lyra

**COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO
CONTINUADA DOS PROFESSORES NO ESPAÇO TEMPO
DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora monitora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino.

TERMO DE APROVAÇÃO

Greice Francischini Leal Lyra

COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO ESPAÇO TEMPO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dra Rosana César de Arruda
Fernandes – FE/UnB
(Professora-orientadora)

Mestre Maria Antônia Honório
Tolentino – UnB/SEEDF
(Monitora-orientadora)

Prof. Mestre Evanilson Araújo Santos - SEDF
(Examinador externo)

Brasília, 18 de maio de 2013.

À minha amada mãe, Vanda, exemplo de
perseverança e fé.
Ao meu esposo, Tácio Fernando,
companheiro de todas as horas.
À minha sogra, querida Fati, que me
incentivou e me apoiou em todos os momentos.
Aos meus filhos, João Pedro e Maria Isabel,
que são as paixões da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo o que Ele significa em minha vida.

À minha família, pelo apoio e palavras de encorajamento.

Aos colegas de trabalho que me apoiaram em minhas ausências.

Ao professor-tutor Edvaldo Alves de Souza, pelo incentivo e paciência.

À professora monitora-orientadora Maria Antônia Honório Tolentino, que foi um apoio de todas as horas e que com sabedoria e generosidade apoiou-me em tudo.

À todos aqueles que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

Tudo neste mundo tem o seu tempo;
cada coisa tem a sua ocasião.
Há tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar;
tempo de matar e tempo de curar;
tempo de derrubar e tempo de construir;
Há tempo de ficar triste
e tempo de se alegrar;
tempo de chorar e tempo de dançar
[...]
tempo de ficar calado e tempo de falar.

Eclesiastes 3: 1

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como o coordenador pedagógico pode efetivamente consolidar o espaço e tempo da coordenação pedagógica como um espaço de formação continuada dos professores de um Centro de Ensino Fundamental de Samambaia. A dificuldade encontrada pelos coordenadores pedagógicos em planejar e desenvolver ações de formação continuada dos professores nessa escola, motivou esta investigação. Os objetivos específicos desta pesquisa são: buscar mecanismos para promover a participação do grupo de professores e da equipe de direção na formação continuada realizada no espaço e tempo da coordenação pedagógica e investigar quais situações desperta o interesse dos professores em relação à formação continuada. A análise dos dados revelou a necessidade do coordenador pedagógico conhecer o grupo docente e identificar os anseios deste grupo e, por conseguinte oportunizar momentos de reflexão e debate a fim de propor soluções para os desafios vivenciados.

Palavras chaves: Coordenação Pedagógica; Formação Continuada, Coordenador Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 PARA COMPREENDER A METODOLOGIA.....	11
2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ANTE OS DESAFIOS DA ATUALIDADE.....	14
2.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
2.2 COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	21
3 COLETA DE DADOS.....	24
3.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES.....	50
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A.....	56
APÊNDICE B.....	59
ANEXO A.....	62
ANEXO B.....	66

INTRODUÇÃO

Diante das várias transformações pelas quais nossa sociedade tem vivenciado, bem como o contexto escolar, surge então, a partir das necessidades percebidas, uma busca pelas respostas às questões a respeito da nossa realidade escolar e, como a partir dessa busca, nós possamos propor mudanças e possíveis soluções a tais problemas. Com as novas políticas educacionais relacionadas à inclusão social, educação especial, entre outras, os docentes das escolas públicas se veem obrigados a assumir funções antes não exigidas nessa profissão. Funções essas que não estavam previstas quando à época de sua formação acadêmica. Também são exigidos novos conhecimentos requeridos a partir da modernização e globalização do ensino (como o uso do computador). Diante disso, a cobrança para que estes profissionais desempenhem com máxima eficiência o seu papel enquanto educadores, está cada vez mais acentuada.

Muitos problemas de ordem social que afligem os professores a respeito da nossa realidade escolar não foram discutidos na formação inicial destes, pois para muitos essa realidade era desconhecida, como por exemplo, podemos citar a invasão das drogas no mundo estudantil; gravidez precoce; ausência da família na participação da vida escolar, entre outros problemas que décadas atrás não consumiam a preocupação dos educadores. A realidade hoje requer uma formação continuada por parte dos professores, que englobe a reflexão sobre tais problemas, além de uma formação crítica sobre planejamento escolar; avaliação escolar; dificuldades no processo de ensino-aprendizagem entre outros.

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e tempo da escola. (FERNANDES, 2011, p. 91).

No contexto escolar das escolas públicas do Distrito Federal, aos professores é oportunizado um espaço tempo de coordenação pedagógica, que é quando os mesmos realizam seus trabalhos de planejamento, bem como participam de reuniões pedagógicas propostas pela equipe diretiva de cada escola. Neste espaço e tempo de coordenação pedagógica busca-se também a formação continuada dos professores, visando contribuir para que os professores possam participar/praticar uma formação que contribua com a sua prática pedagógica. Àqueles problemas e indagações sobre a realidade escolar, outrora mencionados, passam a ser socializados e refletidos entre os professores.

A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e na reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas (FERNANDES, 2011, p. 89).

As escolas públicas do Distrito Federal contam com os coordenadores pedagógicos para contribuir com o trabalho pedagógico do professor, bem como articular o processo de formação continuada. E é no espaço e tempo da coordenação pedagógica que o coordenador encontra o momento essencial para desenvolver seu trabalho. No entanto, antes mesmo de pensar na formação continuada dos professores, é importante pensarmos na formação do próprio coordenador pedagógico, para que desse modo possa ter uma base sólida e desempenhar seu papel com qualidade. Isto é uma premissa de seu trabalho. Unido a isso, tem-se o planejamento que cada instituição necessita realizar a fim de que o trabalho pedagógico desenvolva a contento. Mas como o coordenador pedagógico pode efetivamente praticar/consolidar o espaço da coordenação pedagógica como um espaço de formação dos professores? Quais mecanismos são necessários para que haja um envolvimento e participação da equipe de direção, supervisão pedagógica coordenação pedagógica no planejamento da formação continuada dos professores?

Mediante tais questões esta pesquisa teve como objeto de investigação o trabalho do coordenador pedagógico enquanto articulador do processo de formação continuada dos professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

As questões acima mencionadas apontaram a necessidade de investigar como o coordenador pedagógico pode efetivamente praticar/consolidar o espaço da coordenação pedagógica como um espaço de formação? O que enseja como objetivo geral:

- investigar como o coordenador pedagógico pode efetivamente praticar/consolidar o espaço e tempo da coordenação pedagógica como um espaço de formação.

Na busca de elementos para responder a questão central há que determinar como objetivos específicos:

- buscar mecanismos para promover a participação do grupo de professores e da equipe gestora na formação continuada realizada no espaço e tempo da coordenação coletiva;
- investigar quais situações despertam o interesse dos professores em relação à formação continuada;

A pesquisa teve como universo de investigação o Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia no contexto da coordenação pedagógica, tendo como público alvo o coordenador pedagógico, dois professores e o diretor desta escola. Procurou-se com essa pesquisa compreender e refletir sobre a prática pedagógica do coordenador pedagógico, bem como dos envolvidos no contexto da coordenação pedagógica da instituição acima citada.

1 PARA COMPREENDER A METODOLOGIA

Os desafios em busca de uma educação que contemple uma formação cidadã de nossos alunos requer refletir sobre a formação do professor. Formação esta que deve ser contínua, por meio de reflexões envolvendo a prática docente. O espaço e tempo da coordenação pedagógica na escola é um espaço privilegiado para que isso ocorra. Na figura do coordenador pedagógico, o professor encontra o apoio necessário para que as reuniões pedagógicas possam cumprir o papel de oportunizar aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem o espaço para debates e reflexões.

No bojo das discussões sobre formação de professores, as reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando-lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo (TORRES, 2001, p. 45).

Diante de tais desafios, refletir sobre a formação continuada do professor no contexto da coordenação pedagógica e o papel do coordenador enquanto articulador das interações entre os professores e seus saberes faz-se necessário, uma vez que, apesar do espaço tempo da coordenação pedagógica ser um espaço garantido para os professores da rede pública do Distrito Federal, temos relatos de que, há ausência do bom aproveitamento desse espaço e tempo, inclusive em relação à formação continuada.

Nesse contexto, estou atuando há 10 anos na rede de ensino público, como professora regente de classe dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Atuei cinco anos, sendo quatro anos no Ensino Regular e um ano em Classes de Distorção Idade-Série. Os outros cinco anos atuando como Coordenadora Pedagógica. Assim, após quatro anos atuando como coordenadora pedagógica, somente em 2012 me foi oportunizado a chance de vivenciar uma formação adequada à função que exerço. Tal formação só foi possível devido à uma parceria entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Universidade de Brasília por meio da Escola de Gestores com o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica (2012). Com a realização deste curso, tornei-me uma

profissional crítica em relação à minha própria atuação e de todo o contexto educacional que vivencio.

Assim sendo, pesquisar o contexto da coordenação pedagógica e a interação do coordenador pedagógico e os professores do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia, tornou-se algo essencial para que pudesse compreender minha realidade; questionar posturas tanto dos professores quanto dos coordenadores pedagógicos, passando também pela equipe gestora; buscar respostas às minhas indagações, bem como buscar mecanismos que estimulem a criticidade, a participação em um trabalho coletivo e colaborativo a fim de consolidar o espaço e tempo da coordenação pedagógica como um espaço de reflexão e aprendizagens, tendo a figura do coordenador pedagógico como ponto de partida para gerar tais ações.

Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 16), “[...] todo processo de pesquisa começa com um questionamento em relação a uma dada área do conhecimento”. A busca por respostas que tentam explicar os fenômenos que acontecem nas nossas escolas é o início de um processo que tem como objetivo à compreensão de tais fenômenos.

Pode-se dizer, portanto, que a elaboração do conhecimento científico é um processo de busca de respostas: a pesquisa científica tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quanto colocar em xeque dado sistema (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p. 16).

Uma pesquisa envolve algumas atividades, a saber: “[...] a formulação do problema, o planejamento (ou plano de pesquisa), a coleta de dados, a análise dos dados e a interpretação dos dados e a comunicação da pesquisa” (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p. 16).

A pesquisa teve como universo de investigação o Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia. A escolha da escola se justifica por ser a escola onde atuo há nove anos e por estar exercendo atualmente a função de coordenadora pedagógica. Esta Unidade de Ensino (UE) atende a etapa das Séries Finais do Ensino Fundamental e classes de Distorção Idade-série e conta com aproximadamente 1.100 alunos nos turnos matutino e vespertino. A equipe escolar é

composta por 36 professores, 3 coordenadores pedagógicos, 2 orientadores educacionais, 2 supervisores (administrativo e pedagógico), além da equipe gestora (Diretor e Vice-Diretora).

O público alvo da pesquisa contemplou: 1 coordenador pedagógico; 2 professores de 40h e o Diretor da escola. A escolha do público alvo se justifica pelo foco da pesquisa ser a coordenação pedagógica e as interações entre os envolvidos no contexto da formação continuada bem como seu planejamento. A necessidade da escolha dos professores de 40h se deve ao fato destes permanecerem mais tempo dentro da escola e por participarem constantemente das reuniões pedagógicas.

Para obter os dados necessários para a pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário e documentos. “O questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador” (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p. 78). Os documentos “[...] têm como característica o fato de servirem como documento de situações que ocorreram no passado, seja afastado ou recente” (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p. 79). O documento que utilizarei será a avaliação institucional realizada no ano letivo 2012, para fim de planejamento para o ano letivo de 2013.

As entrevistas e o documento utilizados na pesquisa foram transcritos “[...] estabelecendo comparações, no sentido de responder ao problema proposto” (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p. 115). A partir da análise dos dados, espera-se compreender o contexto da coordenação pedagógica da escola pesquisada e sugerir discussões sobre o evento para os atores envolvidos nesse contexto.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ANTE OS DESAFIOS DA ATUALIDADE

A observação da realidade do nosso cotidiano nos permite formularmos ideias; indagarmos sobre o que é certo e o que é errado; produzirmos conhecimento aliando o novo com o conhecido e nos questionarmos porque tal coisa funciona daquela forma e se esse processo precisa necessariamente acontecer seguindo padrões muitas vezes não compreendidos.

Por vivermos em sociedade, o conhecimento é construído coletivamente, pois “[...] o conhecimento não é fruto da atividade isolada do ser humano; ao contrário, tem um caráter coletivo, [...]. O homem vive em sociedade, e é a partir desta vida que as ideias são criadas” (MOROZ e GIANFALDONI, 2006, p.09).

A partir da observação, das indagações e do conhecimento que temos, passamos a querer entender a nossa realidade, principalmente na área educacional, onde está envolvido não só o processo de ensino-aprendizagem, mas também todo um contexto histórico, político, econômico, cultural e social. Muitas vezes ao nos depararmos com situações em nosso cotidiano escolar nos perguntamos o porquê daquele acontecimento e por que tal evento acontece daquela forma. Por exemplo, por que muitos alunos apresentam desinteresse pelos estudos? O que está por trás deste comportamento? É um processo fruto dos problemas da nossa atualidade ou há um contexto histórico-cultural que permeia a problemática? Porém, se não houver discussão, reflexão e principalmente estudo por meio da formação continuada, não teremos como compreender tal problemática e assim não conseguiremos aprimorar nossos conhecimentos, muito menos interferir positivamente a fim de que possamos contribuir para que haja uma mudança no quadro. É preciso entender o processo para que se tenha uma ação.

Para se imbuir de fundamentos que possibilitam vencer as dificuldades do dia-a-dia na escola, em que o desafio envolve saber planejar e executar uma boa aula ou analisar a adequação do planejamento, bem como a necessidade de sua competência para lidar com as especificidades de cada estudante, há que se preocupar com a educação continuada.

Essa necessidade, há décadas vem sendo exigida dos docentes. Atualmente torna-se fundamental, saber como dominar a tecnologia da informática; promover ações para inclusão dos alunos com deficiências. Também torna-se importante saber lidar com diferentes temas emergentes da sociedade e que se revelam no ambiente escolar, como o *bullying*, a violência entre os alunos e até mesmo envolvendo o professor; a gravidez precoce; o uso de drogas pelos alunos; a pedofilia; a homossexualidade, entre outras situações relacionadas ao contexto escola/aluno/professor.

No entanto, a escola enquanto espaço privilegiado do processo de ensino-aprendizagem não só para alunos, mas também e principalmente para os professores que ali atuam, podem e devem discutir os desafios por eles vivenciados.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica oportuniza a socialização dos saberes levando em consideração a bagagem de experiências de cada indivíduo, assim como o desejo de compreender a realidade na qual está inserida.

A educação continuada se apresenta como uma necessidade de reflexão sobre a prática docente, pois leva à formação da criticidade e autoconhecimento, assim como a compreensão da realidade escolar.

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças (CHRISTOV, 2010, p.09)

A mediação entre os saberes de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, realizada pela articulação do coordenador pedagógico, proporciona o compartilhamento de experiências e, por conseguinte, na reflexão da prática pedagógica. Com isso, tal reflexão nos leva a uma possível transformação de nossas ações, atitudes e valores, quando buscamos aporte teórico para fundamentar nossas discussões e justificar a necessidade ou não de mudança. A ausência de uma educação continuada no âmbito escolar oportunizada pela coordenação pedagógica pode nos levar a atitudes acríticas. É preciso ter consciência de que:

A escola é vista como *locus de formação continuada do educador*. É o lugar onde se evidenciam os saberes e a experiência dos professores. É nesse cotidiano que o profissional da educação aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realiza descobertas e sistematiza novas posturas na sua “práxis” (NÓVOA,1991, s/p. apud COSTA, 2004, p. 70, grifo do autor).

O momento da coordenação pedagógica enquanto espaço de formação, é o lugar ideal para juntos aprendermos e refletirmos nossa prática. É quando admitimos que não somos detentores de saberes e reconhecemos nossas incompreensões e faltas a fim de buscarmos as mudanças que julgamos serem necessárias na construção de uma escola de mais qualidade. Nesse sentido, Orsolon (2007) explica que:

a mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, construir o trabalho (ORSOLON,2007, p.21).

A educação continuada contribui para que os professores percebam a necessidade da dinâmica coletiva buscando o diálogo e a reflexão, o que facilita a viabilização do Projeto Político-Pedagógico (PPP), pois essa formação pode contribuir para que o grupo de professores perceba, com maior clareza, a necessidade de um PPP sólido e construído coletivamente. Nesse sentido Silva (2007) comenta que:

[...] é necessário investir na formação continuada do professor como meio de acesso a conhecimentos, experiências e revisão de práticas, de forma crítica e consciente, sendo a coordenação pedagógica o espaço privilegiado dessa formação de construção da autonomia e da elaboração do projeto político pedagógico para se pensar e concretizar caminhos possíveis, numa perspectiva crítico-reflexiva (SILVA, 2007, p. 134).

Investir na formação continuada do professor é investir no professor-cidadão com vistas a criticar e refletir sobre sua realidade, buscando caminhos possíveis para a resolução dos desafios recorrentes no dia-a-dia da escola.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1995, p. 27).

Dá a importância do trabalho do coordenador pedagógico e o trabalho articulado com o grupo de professores no contexto da coordenação pedagógica com vistas a desenvolver um trabalho de reflexão quando o professor é instigado a refletir sobre sua prática, sua formação e seu próprio desenvolvimento profissional.

Segundo Orsolon (2007, p. 23) cabe ao coordenador pedagógico na função de formador, “[...] desencadear o processo de formação continuada na própria escola [...], possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola” e também propiciar “[...] condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio”. Orsolon (2007, p. 25) acrescenta ainda a importância da parceria entre o coordenador pedagógico e os professores que “[...] possibilita tomada de decisões capazes de garantir o alcance das metas e a efetividade do processo para alcançá-las”. A fim de alcançar tais metas “O professor se compromete com seu trabalho, com o aluno, com seu contexto e consigo mesmo” (ORSOLON, 2007, p. 25).

Assim, aproveitar o espaço tempo da coordenação pedagógica para proporcionar a formação continuada do professor deve estar entre os principais objetivos do processo de transformação da prática pedagógica.

2.1 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica enquanto espaço privilegiado no contexto da Gestão Democrática, tem se mostrado como um espaço que oportuniza as possibilidades de aprendizagens do corpo docente.

A gestão democrática é entendida como um “[...] processo político através do qual as pessoas discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os

encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola” (SOUZA, *et al*, 2005, p.17), a fim de que se busque as possíveis respostas aos problemas vivenciados no cotidiano da escola.

Para consolidar a gestão democrática no contexto escolar, Lima e Santos (2007) esclarecem que:

É preciso evidenciar e garantir espaços e tempos para o debate. No cotidiano existem muitas oportunidades para isso, como nas reuniões pedagógicas e conselho escolar, assim diretores, seus adjuntos e os coordenadores pedagógicos, nesse contexto, participam no papel de articuladores e defensores da democracia organizacional, extensiva aos saberes e fazeres da escola como atividade intrínseca e extrínseca da qual todos são protagonistas, em respeito e compreensão das atribuições e papéis sociais à serem desenvolvidos em prol da coletividade (LIMA e SANTOS, 2007, p. 86).

Um espaço dentro da escola que tem fundamental importância no processo da democratização da gestão escolar é o espaço da coordenação pedagógica. Neste espaço, a oportunidade de reflexão e discussão da prática pedagógica toma corpo e as relações de trabalho pautadas na democracia se apresentam como componente essencial para um trabalho de qualidade visando uma gestão participativa.

A promoção de um trabalho pedagógico que ultrapasse as fronteiras do conhecimento e das funções/ações rigidamente estabelecidas no âmbito da organização e da gestão da escola, por meio de uma gestão participativa, na qual os profissionais dos diferentes setores possam efetivamente participar da construção do projeto político-pedagógico da escola, colaborando na discussão, a partir de seu olhar e de sua experiência, propiciaria a construção de uma escola em que as relações e os planejamentos de trabalho se dessem de maneira menos compartimentada, mais compartilhada e integrada (ORSOLON, 2007, p. 21).

A gestão democrática vem sendo apontada como um processo de grande importância, pois nele estão envolvidos não só o gestor escolar, mas também toda a comunidade escolar, visando um trabalho participativo e coletivo. Com isso, algumas práticas que não contribuem para o trabalho pedagógico seriam amenizadas, ou até mesmo excluídas do processo educativo, como é o caso do autoritarismo, o isolamento

dos professores em sua prática pedagógica, a não participação da família no contexto escolar, entre outras.

O compromisso do grupo com as transformações necessárias à nossa prática, não se consegue sem antes passar pelo processo de discussão, reflexão e formação, e é no espaço da coordenação pedagógica que pequenas ações se transformam em grandes mudanças.

Segundo Orsolon (2007, p. 24), “[...] criar situações e espaços para compartilhar as experiências, para o professor se posicionar como homem/cidadão/profissional, é propiciador de uma prática transformadora”. Assim, o espaço da coordenação pedagógica não se limita apenas a reflexão da prática pedagógica do professor, mas também como um espaço em que o professor se vê como pessoa e cidadão. É quando ele tem a oportunidade de refletir sobre suas ações e de como elas poderão ser praticadas no cotidiano da escola e fora dela, onde ele praticará aquilo que ele ensina aos seus alunos.

Nesse sentido, Lima e Santos (2007) explicam que o papel da coordenação pedagógica é garantir o diálogo entre os atores envolvidos no processo educativo e o fortalecimento do grupo.

A coordenação pedagógica em seu sentido estrito, conseqüentemente, não caracteriza-se como dimensão mecânica e centralizadora, definidora da relação mando-submissão alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade; muito pelo contrário, garante o espaço de dialogicidade fortalecendo a vitalidade do agrupamento de atores sociais, atendendo as perspectivas da comunidade extra-escolar na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas (LIMA e SANTOS, 2007, p. 83).

No espaço e tempo da coordenação pedagógica as questões que inquietam a comunidade escolar podem e devem ser discutidas, levando em consideração os anseios da mesma, bem como as necessidades do corpo docente.

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal define qual é a finalidade da coordenação pedagógica:

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

Parágrafo único. A Coordenação Pedagógica está sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico, designado de acordo com a legislação vigente (2009, Art. 20, Seção 1).

O trabalho coletivo deve ser priorizado e o seu fortalecimento deve ser almejado e consolidado no projeto político pedagógico da escola.

A coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal modo que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos [...] (VASCONCELLOS, 2004, p. 87 apud SILVA, 2007, p. 141).

Dessa forma, um dos desafios da escola é consolidar o espaço tempo da coordenação pedagógica como um conquista do trabalho docente em prol da melhoria de uma educação pública de qualidade.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica é um espaço privilegiado para fortalecer o trabalho coletivo e o engajamento do grupo nas questões que necessitam de reflexão e discussão. Placco (2008) ressalta a importância da comunicação e a integração entre os envolvidos no processo educativo.

Só quando existe uma real comunicação e integração entre os atores do processo educativo há possibilidade de emergência de uma nova prática docente, na qual movimentos de consciência e de compromisso se instalam e se ampliam, ao lado de uma nova forma de gestão e uma nova prática docente (PLACCO, 2008, p. 52).

Tornar a escola um lugar mais democrático e de participação coletiva na tentativa de solucionar os obstáculos, tem sido o desafio para as escolas públicas.

2.2 Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico enquanto articulador do processo de educação continuada dentro da escola encontra na coordenação pedagógica a oportunidade ideal para o compartilhamento de saberes e efetivação da democracia no momento em que as vozes do grupo são ouvidas.

O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e, nesse contexto, introduzir inovações, para que todos se comprometam com o proposto. À medida que essas novas ideias, além de conter algo novo, forem construídas, discutidas e implementadas pelos professores e coordenadores envolvidos, tornar-se-ão possíveis a adesão e o compromisso do grupo e, dessa forma se reduzirão as prováveis resistências. (ORSOLON, 2007, p.22).

O coordenador pedagógico, nesse contexto, assume um papel fundamental, pois é por meio de sua articulação com o trabalho pedagógico junto aos professores é que o planejamento realizado num trabalho coletivo e organizado na forma do PPP será realizado, consolidado, avaliado e reformulado. Conforme diz Fernandes (2011):

O coordenador pedagógico tem a função de ser o articulador pedagógico. Algumas ações estão sob a responsabilidade dos coordenadores e integrantes da direção com destaque para a implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo de redimensionamento do trabalho pedagógico (FERNANDES, 2011, p. 107).

Cabe também ao coordenador pedagógico juntamente com a equipe diretiva, valorizar o tempo e espaço das coordenações pedagógicas, pois é neste espaço conquistado que podemos planejar e refletir sobre a prática pedagógica.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, são atribuições do coordenador pedagógico:

O Coordenador Pedagógico deverá:

- I - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- II - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III - articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- IV - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- V - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- VI - divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- VII - orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- VIII - propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- IX - propor ações educativas que visem ao avanço de estudos e a recuperação do processo de ensino e aprendizagem (Art.21, Seção 1).

É importante o coordenador pedagógico ter em mente que não é sua função realizar o trabalho de articular, solitariamente. Ou mesmo tomar para si a responsabilidade de garantir o sucesso de todos numa escola. O trabalho é conjunto, é coletivo, assim como a aprendizagem de construir formas pelas quais o grupo deve trilhar nessa caminhada. As palavras de Lima e Santos (2007) resumem bem este processo de aprendizagem em grupo:

Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros educadores, exercer o “ofício de coordenar para educar” também aqui no sentido de possibilitar trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem: aprender a aprender e junto com, essência do que se concebe como formação continuada de educadores. Não se trata de imaginar que cabe ao coordenador sozinho realizar tantas tarefas, mas de compreender que este, estando a serviço do grupo no encaminhamento dos objetivos de buscar a superação dos problemas diagnosticados, possa promover a dinâmica coletiva necessária para o diálogo (LIMA e SANTOS, 2007, p. 84, grifo do autor).

Dessa forma, fica evidenciado o trabalho coletivo e construído criticamente por meio das reflexões e da educação continuada realizadas no espaço e tempo da coordenação pedagógica.

3 COLETA DE DADOS

Os acontecimentos que marcaram o período de coleta de dados desta pesquisa foram: a Semana Pedagógica e a “negociação” para compactar a coordenação pedagógica da instituição pesquisada.

Durante a Semana Pedagógica foram discutidos vários assuntos referentes ao planejamento escolar do ano letivo de 2013 que norteará o trabalho pedagógico de toda a equipe escolar: docentes e discentes, equipe gestora, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e equipe de apoio (servidores em geral). Tais como: calendário escolar, discussão e reflexão do *plano de ação*¹ da escola e proposta de trabalho para o ano letivo de 2013.

Alguns eventos também marcaram a Semana Pedagógica da escola pesquisada: palestra motivacional; agrupamento dos docentes por área de conhecimento para discussão dos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo de 2013; eleição dos coordenadores pedagógicos que atuarão neste ano letivo e *contagem de pontos para escolha de turma*². Tanto a eleição dos coordenadores pedagógicos quanto a contagem de pontos para escolha de turmas devem seguir a portaria específica que é publicada anualmente no Diário Oficial do Distrito Federal. Em 2013 a portaria em questão é a de nº 29 que foi publicada no dia 01 de Fevereiro de 2013.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado aplicação de questionário para os professores e outro específico para o diretor da instituição. O público alvo escolhido recebeu com boa vontade a tarefa de responder tal questionário.

Durante o procedimento de coleta de dados pude vivenciar uma situação bastante peculiar: a “negociação” para compactar o período estabelecido para a realização das coordenações pedagógicas. De acordo com a Portaria nº 29 de 01 de Fevereiro de 2013, um professor de 40 horas no regime de jornada ampliada terá sua

¹ Plano de Ação: é o planejamento anual das ações a serem desenvolvidas pela equipe escolar tendo como referência os desafios vivenciados pela escola, bem como as metas a serem cumpridas.

² Contagem de pontos para procedimento para a escolha de turma: é o procedimento que acontece no início do ano letivo quando o professor regente tem garantido o direito de escolha de turma conforme pontuação individual.

regência em um turno e coordenará no outro turno. Para coordenação pedagógica é designado 15 horas para o professor coordenar seus trabalhos escolares (planejar aula; participar de reuniões; formação continuada são alguns exemplos de atividades que ocorrem durante as coordenações pedagógicas). Veja abaixo a divisão do horário de coordenação pedagógica segundo a Portaria citada acima:

Para os professores regentes que atuam 40 (quarenta) horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada no Ensino Fundamental Séries / Anos Finais e no Ensino Médio, inclusive o professor intérprete educacional, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais, devendo atender no mínimo a disposição abaixo:

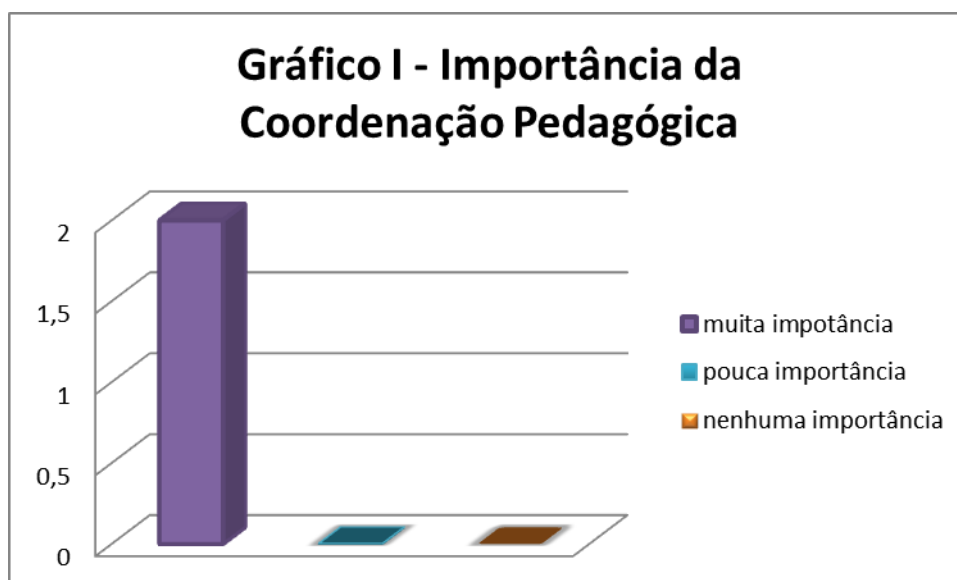
- a) às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- b) às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- c) às quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Linguagens;
- d) às sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências Humanas e Ensino Religioso, quando houver;
- e) um dia destinado à coordenação individual na unidade escolar e formação continuada;
- f) os demais dias da semana serão destinados à coordenação pedagógica individual, podendo, ser realizada fora do ambiente da unidade escolar (Portaria nº 29 de 01 de Fevereiro de 2013).

No entanto, os professores da instituição pesquisada solicitaram junto à equipe gestora a “redução” do período de coordenação pedagógica. A justificativa dos professores é que tal ação já vem acontecendo há muitos anos e que a carga de trabalho já é bem exaustiva. A proposta é de coordenarem somente na quarta-feira (coordenação coletiva) e no dia de coordenação por área de conhecimento, ou seja, a coordenação pedagógica aconteceria em dois dias totalizando 6 horas de coordenação pedagógica dentro da escola. A equipe gestora aceitou a sugestão, mas informou que todos os professores deveriam assinar um termo de compromisso, o qual o Diretor nomeou de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O TAC contém enumeradas as responsabilidades do professor (ANEXO B).

3.1 Análise dos dados

As informações obtidas, por meio dessa pesquisa, possibilitaram a análise do trabalho pedagógico realizado na escola investigada. Os questionários aplicados contemplaram dois professores e o diretor da escola.

Ao perguntarmos sobre a importância do espaço tempo da coordenação pedagógica, os professores concordaram sobre sua importância, e justificaram a necessidade desse espaço, apresentando respostas diferentes, mas que dialogam entre si (Questão I do APÊNDICE A).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas informações pesquisadas.³

Os professores envolvidos na pesquisa informaram que o espaço tempo da coordenação pedagógica é um espaço necessário para que eles possam desenvolver um bom trabalho, uma vez que, tal espaço tempo é utilizado para o planejamento de aulas, com a produção de materiais didáticos a serem utilizados, bem como a constante troca de experiências entre os professores. Para o professor João⁴, “[...] a coordenação nos dá a certeza de ser o espaço de uma formação continuada pela constante troca de

³ Todos os gráficos foram elaborados pela pesquisadora.

⁴ Os nomes dos professores e do diretor da escola são fictícios.

experiências e sugestões didáticas enriquecedoras entre os professores [...]”. Segundo Nóvoa (1995, p. 26) “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. O autor destaca que: “[...] diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional”.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica assumem diariamente o papel de contribuir com o diálogo e o compartilhamento de saberes entre os professores, mesmo que muitas vezes esse compartilhar de saberes ocorra de maneira não planejada e não intencional o que não implica na qualidade da formação mútua que ocorre neste espaço, há que destacar que esses saberes estão em constante movimento, o que requer o acompanhamento das mudanças conceituais disponibilizadas pelos estudiosos do assunto.

Para Marcelo, que está na direção da escola pesquisada, o espaço tempo da coordenação pedagógica é:

o tempo que o professor tem para planejar suas aulas, correção das avaliações e trabalhos; preenchimento de diários, além de participarem das coordenações por área/coletivas, bem como assistir ao aluno com dificuldade de aprendizagem e participar da construção de uma escola pública com qualidade.

Podemos perceber na fala do diretor que ele acredita que o espaço e tempo da coordenação pedagógica é um espaço necessário para que os professores possam realizar suas atividades pedagógicas.

Ao analisarmos as respostas dos professores envolvidos na pesquisa, quando solicitados a descreverem o que acontece nas reuniões de coordenação pedagógica (Questão II do APÊNDICE A), constatamos que ambos descreveram as reuniões que acontecem no espaço e tempo da coordenação pedagógica como um evento que propicia reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, momentos de diálogos e discussões dos desafios vivenciados. Neste espaço também ocorre repasse de informes importantes, seja eles da esfera pedagógica ou administrativa. Para a professora Maria, na coordenação “[...] são passados informes importantes para o grupo; são discutidos

problemas relacionados ao aluno. A direção dá abertura para o professor que quiser fazer alguma colocação. É o momento de diálogo entre direção/coordenação e professores”.

Nesse sentido Lima e Santos (2007, p. 86) comentam que “[...] é preciso evidenciar e garantir espaços e tempos para o debate. No cotidiano existem muitas oportunidades para isso, como nas reuniões pedagógicas e conselho escolar; assim diretores, seus adjuntos e coordenadores pedagógicos [...]” podem e devem participar desses momentos, “no papel de articuladores e defensores da democracia organizacional, extensiva aos saberes e fazeres da escola como atividade intrínseca e extrínseca da qual todos são protagonistas”.

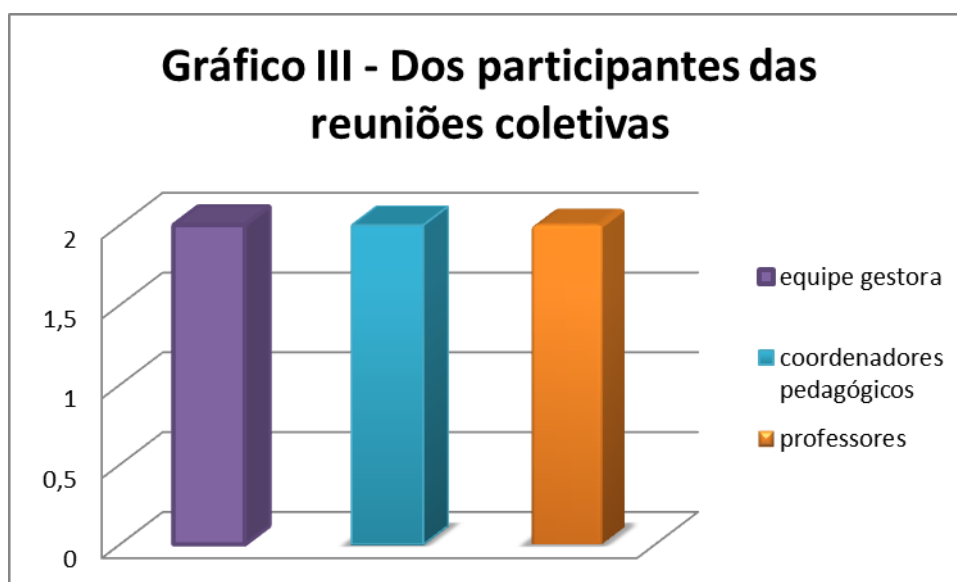
Na fala da professora Maria, percebe-se que na escola pesquisada as reuniões pedagógicas coletivas acontecem de forma que a equipe gestora e pedagógica (supervisor e coordenadores pedagógicos) possibilita o diálogo entre os participantes e que o grupo docente percebe que aquele é o momento de discutir-se sobre os desafios vivenciados.

Para Marcelo que está na direção da escola, algumas situações são comuns ocorrerem durante as reuniões pedagógicas coletivas que prejudicam o andamento e a qualidade das reuniões.

Neste ano (2013) estamos tentando mudar algumas situações que comprometeram as reuniões no ano anterior (descaso, notebook, correções de provas durante as reuniões), chamando o professor a responsabilidade e compromisso que conquistamos com muito sacrifício. Estou confiante que, com esta nova formatação vamos colher bons frutos.

As situações a que Marcelo se refere e que estão relacionadas ao descaso dos professores, são os comportamentos que ele considera inadequados e que ocorrem durante as reuniões pedagógicas coletivas. O fato do professor não prestar atenção ao que está sendo dito e permanecer corrigindo provas e trabalhos ou utilizando o notebook para preenchimento de diários ou até mesmo nas redes sociais, contribuíram para que a qualidade das reuniões não atingissem seus objetivos. Um dos fatos que comprovam a desatenção dos professores em relação aos acordos fechados ou mesmo datas marcadas para alguns eventos, devido aos fatos expostos pelo diretor, foi o ocorrido na

coordenação coletiva realizada no dia 06 de Março de 2013, quando os professores não se lembraram do momento de leitura, que é quando a escola interrompe as atividades normais para que todos leiam os textos escolhidos pelo grupo docente. Para evitar que tais situações continuem acontecendo algumas ações foram colocadas em prática, como por exemplo, uma cópia digitada das pautas de tudo que foi conversado e decidido está sendo disponibilizada aos professores em lugar próprio para que cada um possa retirar sua cópia. Outra ação foi o uso do quadro branco afixado na sala dos professores para anotações de recados e avisos para lembrá-los de alguma data importante.



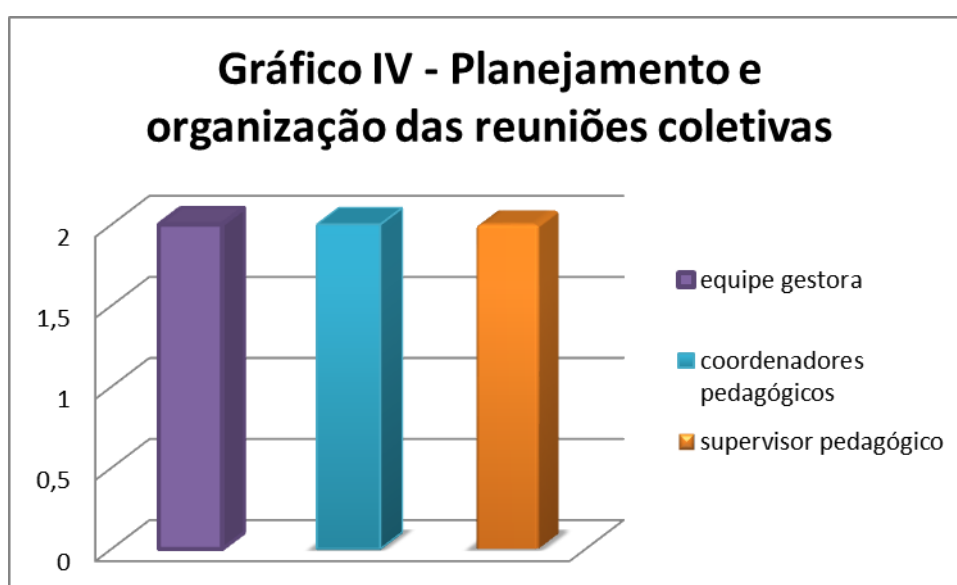
Em relação aos participantes das reuniões coletivas da escola pesquisada (Questão III do APÊNDICE A), ambos os professores apontaram a equipe de direção (equipe gestora), coordenadores pedagógicos e os professores. Neste momento tais participantes assumem o papel daqueles que por meio de discussão e reflexão dos desafios vivenciados na escola buscam encontrar respostas para tais desafios.

Conforme relatado na ata de reunião do dia 13 de Março de 2013, os pais são convocados frequentemente pela escola a participarem da reunião coletiva a fim de discutirem com os professores os problemas individuais dos filhos.

Segundo Lima e Santos (2007, p. 83), o espaço tempo da coordenação pedagógica “[...] garante o espaço da dialogicidade fortalecendo a vitalidade da

comunidade extra-escolar na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas”.

Percebemos que há um esforço do corpo docente e da equipe pedagógica em buscar meios para incluir os pais na resolução dos problemas que estejam afetando a vida escolar de seus filhos. Dessa forma, o vínculo entre escola e família passa a ser um dos objetivos a serem alcançados em prol de uma educação de qualidade.



O planejamento e organização das reuniões coletivas da escola pesquisada (Questão IV do APÊNDICE A) ficam a cargo da equipe gestora, supervisor pedagógico e coordenadores pedagógicos, de acordo com os professores João e Maria.

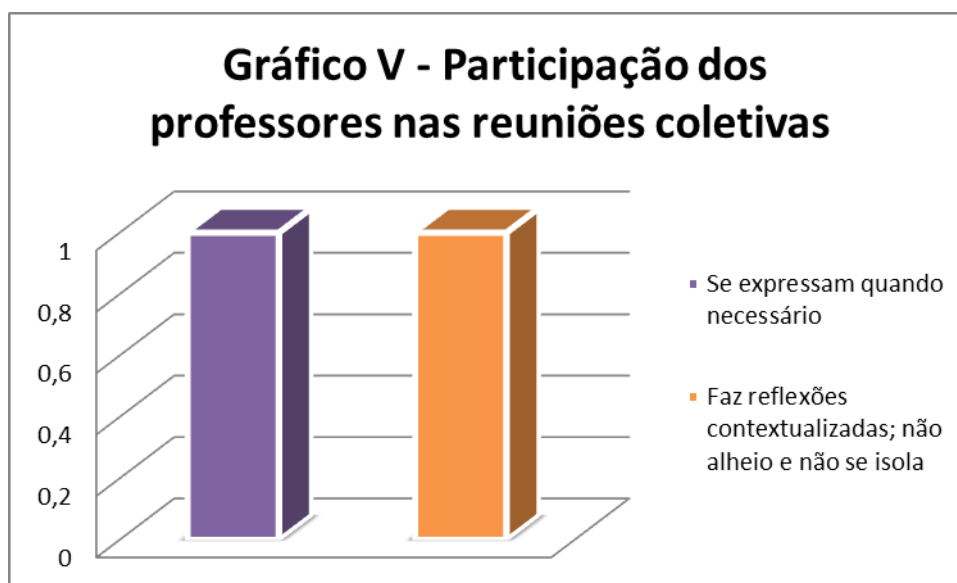
Em relação à pauta sugerida para tais reuniões “*não são previamente comunicadas aos professores*”, segundo relato do professor João, porém o professor ressalta que acredita que esta “*seja planejada pela equipe gestora a partir de críticas e sugestões levantadas face às necessidades surgidas no contexto do ambiente escolar e dos problemas que afetam a comunidade escolar [...]*”.

A questão da não divulgação da pauta da reunião pedagógica coletiva pode ocorrer devido a diversas situações, inclusive pode ser intencional ou por falta de um planejamento adequado. Se a ação é intencional podemos inferir que o motivo é porque

não se espera que o professor possa contribuir com assuntos a serem discutidos ou porque ao não divulgar a pauta com antecedência não daria tempo para os professores se preparem para possíveis conflitos entre o grupo docente e a equipe gestora. Agora, se a divulgação não acontece por falta de planejamento, é porque a reunião pedagógica coletiva não está sendo enxergada com muita atenção, ou seja, fazem-se as reuniões mais por obrigação do que por necessidade, o que demandaria ampliar nossa pesquisa, mas o que nos foi impossibilitado nesse momento devido à falta de tempo.

No entanto sabemos o quão importante se torna a presença de todos na coordenação coletiva, o que destaca Lima e Santos (2007, p. 83) ao comentarem que “[...] a coordenação pedagógica em seu sentido estrito, conseqüentemente, não caracteriza-se como dimensão mecânica e centralizadora, definidora da relação mando-submissão alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade”, ao contrário, “este espaço é percebido como tempo espaço de fortalecimento do grupo a fim de atender as perspectivas da comunidade”, acrescenta a autora.

Estabelecer então, formas de garantir a participação pedagógica do grupo de professores não só nos momentos das reuniões pedagógicas, mas também nos momentos de reflexão dos desafios, planejamento em grupo e na execução das ações, representa uma entre várias competências necessárias que possibilitariam um envolvimento de todos aqueles no contexto escolar.



Quando perguntado como ocorre a participação dos professores pesquisados bem como a participação dos demais professores da escola nas reuniões coletivas (Questão V do APÊNDICE A), os professores João e Maria afirmam que a participação deles e dos demais professores tem sido de procurar se expressar quando necessário. A professora Maria disse que *“a escola é bastante democrática”* e o professor João disse que *“o professor deve assumir o papel colaborador e incentivador da aprendizagem e na melhoria de ensino na escola. Neste sentido, tento não me isolar, fazendo reflexões contextualizadas no momento adequado considerando a vivência adquirida em sala de aula”*.

Diante da fala do professor João, percebemos que ele assume o papel daquele que participa, emite opiniões e colabora com sua experiência como docente. Percebemos também uma preocupação na tentativa de colaborar nas resoluções dos problemas por meio de reflexões e atitude de não isolamento diante o grupo docente e diante os desafios vivenciados.

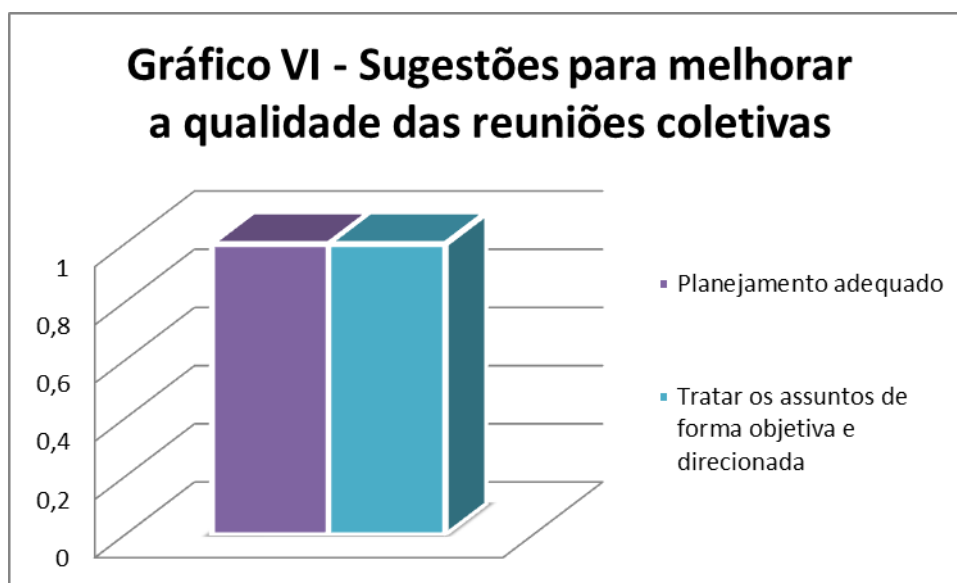
Sobre o papel que cada um deve assumir no contexto escolar a fim de que os obstáculos sejam vencidos, Placco (2008, p. 52) ressalta que *“só quando existe uma real comunicação e integração entre os atores do processo educativo há possibilidade de emergência de uma nova prática docente [...]”*.

Desse modo, a postura do professor João em relação ao seu papel de colaborador para a melhoria de ensino, está relacionada à sua integração com o processo educativo, quando ele percebeu a necessidade de uma postura mais atuante e participativa.

Ainda sobre o compromisso com o processo educativo e a consciência que cada um deve ter a respeito de desempenhar suas funções quando disse acreditar que uma de suas funções deve ser “[...] colaborar com a melhora do ensino e incentivar a aprendizagem”. Nesse sentido Placco (2008, p. 53) complementa que, “[...] nenhum processo de planejamento e de desenvolvimento profissional, na escola, tem resultados efetivos se a responsabilidade pelos processos e pelos resultados não é partilhada” e acrescenta “cada qual com a função que lhe cabe, mas consciente das funções uns dos outros e colaborando mutuamente para que os objetivos sejam alcançados [...]”.

Assim, o trabalho coletivo e a noção de partilhamento de responsabilidades devem fazer parte do cotidiano da escola, apesar do diretor Marcelo perceber algumas atitudes inadequadas de alguns professores que prejudicam o trabalho coletivo na escola. “Com a mudança de ambiente para a realização da coletiva, tenho colaborado para implementar e fortalecer este espaço, apesar do trabalho velado de alguns professores para desqualificar este trabalho e tumultuar o ambiente”.

A mudança a qual o diretor Marcelo se refere ocorreu devido ao lugar onde aconteciam as reuniões pedagógicas coletivas, que era realizada na sala dos professores e passou a ser realizada no auditório da escola. Tal mudança de espaço está relacionada ao comportamento dos professores durante as reuniões coletivas, conforme citado na questão anterior.



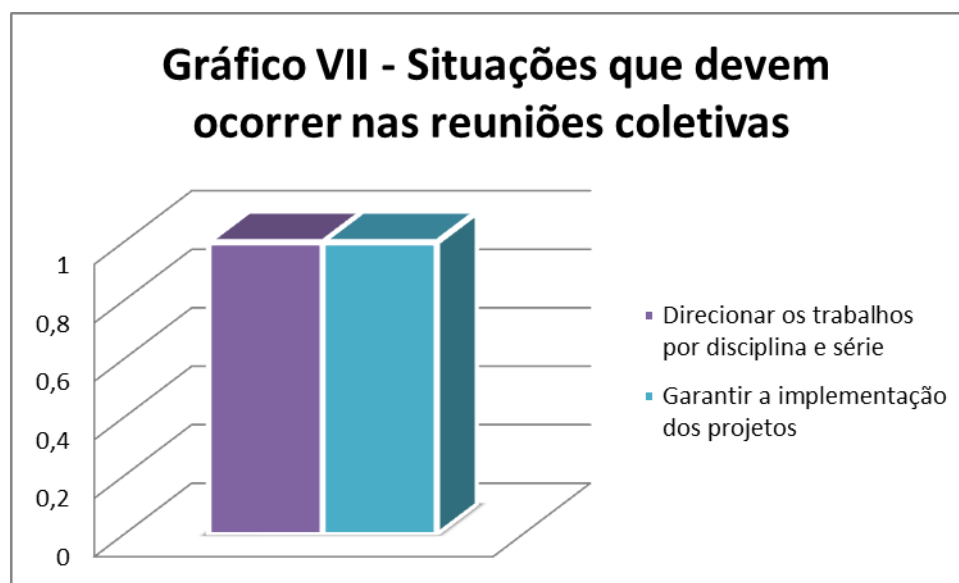
Para melhorar a qualidade das reuniões coletivas da escola pesquisada (Questão VI do APÊNDICE A), a professora Maria traz à tona um problema que ela julga acontecer frequentemente e sugere: “*que os assuntos tratados na coordenação sejam objetivos e direcionados*”, como exemplo ela cita os casos em que algum professor que não estivesse apresentando um comportamento condizente de educador ou que não estivesse colaborando com o trabalho coletivo, que a direção deveria “*chamar o professor em particular quando necessário*”.

A professora se refere ao fato de que a equipe gestora faz a cobrança ou sugere melhorias para os problemas em questão, para todos os professores que estão participando da reunião ao invés de chamá-los em particular para conversar. Para a professora Maria “[...] *tais atitudes da equipe de direção acaba por prejudicar o andamento das coordenações coletivas*”, enquanto João acredita que o “[...] *planejamento e a condução adotada pela equipe gestora são adequados e a forma como os temas são debatidos visa apoiar o trabalho do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno*”.

O diretor Marcelo concorda com a professora Maria sobre a necessidade de pontuar os problemas. Ele ainda acrescenta que é preciso “[...] *buscar as soluções e fazer os encaminhamentos necessários. A falta de continuidade é um problema que vai*

minando a credibilidade destas reuniões e comprometendo o desenvolvimento pedagógico profícuo e eficiente dentro da instituição de ensino”.

Percebemos a preocupação de Maria e de Marcelo em relação à qualidade das reuniões pedagógicas coletivas e, por conseguinte no desenvolvimento do trabalho coletivo.



As situações que devem ocorrer nas reuniões coletivas a fim de contribuir com o trabalho que cada professor realiza em sala de aula (Questão VII do APÊNDICE A), ficaram bem claras nas respostas dos professores. Enquanto a professora Maria acredita que “[...] em alguns momentos *direcionar os trabalhos por disciplinas e série*”, ou seja, que houvesse planejamento específico por disciplinas e série, pois nem sempre o agrupamento por disciplinas (é o que ocorre nas reuniões pedagógicas por área de conhecimento, conforme ocorrido no dia 11 de Março de 2013, quando se reuniram professores da área de Humanas) atinge alguns propósitos e que reunir professores de disciplinas diferentes, porém da mesma série facilitaria o trabalho pedagógico. Já o professor João opina que,

a coordenação coletiva deve propiciar ao colegiado a troca de ideias, sugestões didáticas e garantir a implementação de projetos motivadores conforme o desenvolvimento do educando e da comunidade escolar proposto no Projeto Político Pedagógico. E mais, que este projeto seja realizado por estratégias de ensino adequado facilitando o processo educacional do aluno.

Como podemos observar a preocupação de ambos se refere ao planejamento e a execução das ações pedagógicas. Porém, enquanto a professora Maria apresenta um olhar mais específico para o planejamento por disciplinas e série, o professor João apresenta um olhar mais amplo que contempla os projetos da escola assim como a comunidade escolar, lembrando-se da importância do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Se planejar é um ato intencional, a necessidade da conscientização da importância de tal ato torna-se imprescindível. Ter definidas, de forma clara e objetiva, quais são as intenções na busca por uma educação com melhor qualidade pode provocar mudanças na prática pedagógica. Daí a preocupação dos professores João e Maria, quando eles falam sobre o planejamento e sua execução.

O diretor Marcelo levantou uma questão bastante preocupante em relação à participação dos professores durante as reuniões coletivas. Para ele é preciso que haja:

A participação efetiva de um número maior de professores. Muitos não gostam de expor, falando nas reuniões. Outros, mesmo enfrentando dificuldades no desenvolvimento das suas funções, não socializam os problemas, dificultando até mesmo, o surgimento de ideias para solucioná-lo.

Quando Marcelo diz sobre a necessidade da participação efetiva de um número maior de professores, se refere ao posicionamento de cada um deles, pois tem sido observado que sempre são os mesmos professores que manifestam sua opinião durante as reuniões. Acontece frequentemente a não participação de alguns professores.

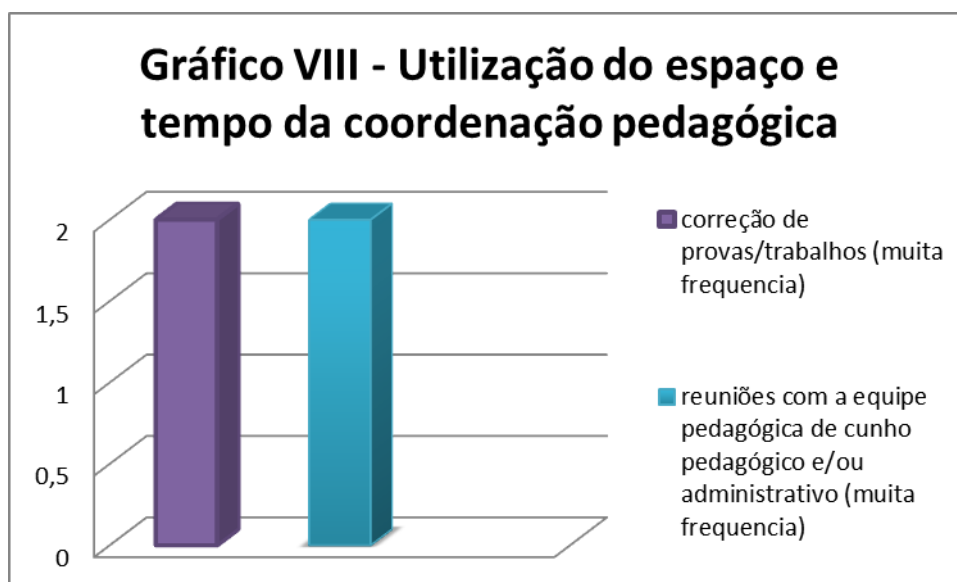
Orsolon (2007, p. 21) destaca a importância da participação do corpo docente no processo de construção de uma gestão participativa quando o professor pode e deve colaborar “[...] na discussão, a partir de seu olhar e de sua experiência” a fim de propiciar “a construção de uma escola em que as relações e os planejamentos de

trabalho se dessem de maneira menos compartimentada, mais compartilhada e integrada”.

A questão levantada pelo diretor Marcelo deve ser encarada como um desafio que a escola precisa observar atentamente e refletir sobre as atitudes dos professores, mas também na atitude do coordenador pedagógico. Um olhar mais atento poderá amenizar muito esta questão e garantir a participação de todos de maneira democrática e humanitária.

Orsolon (2007, p. 22) ressalta a importância da capacidade do coordenador pedagógico em articular o trabalho coletivo. Ele “[...] precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola [...]”.

Entre as habilidades necessárias para o coordenador pedagógico desenvolver seu trabalho, está a habilidade de trabalhar com diferentes comportamentos e atitudes, porém é necessário que ele saiba identificar seu grupo de trabalho e quais as diferenças entre cada comportamento. Mediar conflitos de opiniões no grupo é caminhar para a busca de soluções para os desafios vivenciados.



Sobre a utilização do espaço tempo da coordenação pedagógica (Questão VIII do APÊNDICE A), ambos os professores o utilizam para correção de provas e trabalhos com muita frequência. Ambos também disseram que ocorrem reuniões com a equipe

pedagógica de cunho pedagógico/administrativo com muita frequência (toda quarta-feira) e que a frequência dos estudos coletivos (acompanhado/planejado pela equipe pedagógica) ocorre com pouca frequência, bem como o planejamento de aulas com seus pares. Já os dados que divergiram temos as seguintes conclusões: enquanto o professor João utiliza o tempo espaço da coordenação com pouca frequência para o preenchimento de diários, a professora Maria o realiza com muita frequência. Em relação ao planejamento de aulas (individualmente), o professor João o faz com pouca frequência, enquanto a professora Maria o faz com muita frequência. As reuniões pedagógicas por área de conhecimento ocorrem com pouca frequência para a professora Maria, enquanto que para o professor João tais reuniões não acontecem (nenhuma frequência). O estudo individual ocorre com muita frequência para o professor João; já para a professora Maria ocorre com pouca frequência. Em relação ao atendimento aos pais durante as reuniões pedagógicas ocorre com muita frequência para a professora Maria, enquanto que para o professor João isto ocorre com pouca frequência.

Com base nessa análise observamos que o aproveitamento da utilização do espaço e tempo das coordenações pedagógicas não depende exclusivamente do planejamento da equipe de direção, mas também do próprio planejamento do professor. Ao analisar as respostas do professor João, notamos a forma como ele utiliza o espaço com mais frequência, ou seja, sua rotina esta nas ações mais individuais como correção de provas e trabalhos e estudo individual.

A professora Maria também utiliza este espaço para ações pedagógicas de forma mais individualizada como podemos observar em suas respostas quando ela diz que realiza com muita frequência a correção de provas/trabalhos; preenchimento de diários e o planejamento de aulas. Também concluímos que as ações que exigem o trabalho coletivo como o planejamento de aulas (com seus pares), as reuniões pedagógicas por área de conhecimento e o estudo coletivo (acompanhado/planejado pela equipe pedagógica) não são muito explorados pelo coletivo da escola, uma vez que duas dessas ações (as reuniões pedagógicas por área de conhecimento e o estudo coletivo) não dependem do planejamento dos professores e sim da equipe gestora e equipe pedagógica (supervisor e coordenadores pedagógicos).

Assim, a utilização do espaço tempo da coordenação pedagógica não está contemplando os momentos de trabalho coletivo que proporcionem o compartilhamento

de saberes, a discussão mais sistematizada sobre o processo de ensino e aprendizagem, tampouco o planejamento das ações pedagógicas coletivamente e a pesquisa de referenciais para iluminar a análise dos problemas cotidianos. A formação continuada no que tange ao estudo coletivo planejada de forma intencional e direcionada não está ocorrendo a contento, segundo os professores pesquisados.

Para Orsolon (2007, p. 21), “[...] a mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções e compartilhá-las [...]”.

Ao nos depararmos com os desafios do cotidiano da escola, tem sido comum buscar por respostas que atendam as necessidades daqueles que fazem parte deste contexto, porém há a necessidade de se garantir um trabalho coletivo, pautado na reflexão crítica e fundamentado nas pesquisas divulgadas sobre o assunto.

Para garantir a construção de um grupo engajado e envolvido com a escola de fato, é necessário que o coordenador pedagógico perceba as necessidades do grupo e planeje ações que contribuam com o trabalho coletivo. A formação continuada torna-se o meio pelo qual o coordenador pedagógico poderá conhecer o grupo docente da escola em que atua e, posteriormente poder colaborar para uma aprendizagem coletiva que vise o aprimoramento da prática docente.



Quanto ao aproveitamento do espaço tempo da coordenação pedagógica de maneira que contribuíssem com a prática docente (Questão IX do APÊNDICE A), os professores pesquisados abordaram assuntos diferentes, bem como a preocupação com este espaço tempo. A professora Maria sugeriu que se aproveitasse tal espaço tempo com planejamento do trabalho pedagógico, principalmente com os projetos que envolvesse toda a comunidade escolar e de forma interdisciplinar: “[...] *poderia escolher um tema por bimestre para trabalhar com todos os segmentos da escola. Exemplo: meio ambiente, sexualidade, violência, datas comemorativas*”. Em sua fala percebemos a preocupação com o trabalho coletivo e interdisciplinar, no entanto pautado no senso comum, necessitando da dimensão da pesquisa, da busca pela melhoria da qualidade para promover a aprendizagem de todos.

Na opinião do professor João “[...] *o aproveitamento desse espaço depende, é claro, exclusivamente a cada professor*”. Com essa fala, podemos concluir que em sua opinião, o aproveitamento do espaço tempo da coordenação depende de cada professor, ou seja, o que cada um realiza neste espaço a fim de garantir um bom planejamento, um trabalho com melhor qualidade. Para tanto, a escola na figura da equipe pedagógica (supervisor e coordenador pedagógicos) e equipe gestora deve apresentar um planejamento condizente com as necessidades dos professores e da comunidade escolar, para garantir que o trabalho da escola seja realizado com a melhor qualidade possível.

Ainda na fala do professor João no que se refere ao aproveitamento do espaço tempo da coordenação pedagógica, percebemos sua preocupação no que tange à valorização desse espaço pelos próprios professores e equipe de direção:

[...] a SEEDF ao instituir a coordenação como ela se apresenta hoje, buscar mudanças, certamente poderá levar as autoridades a rever essa prática (por exemplo, em vez de coordenação, aulas para complementar a jornada de 40 horas)”. No atual formato, as coordenações auxiliam na formação do professor na elaboração dos conteúdos e nos métodos de ensino para garantir o sucesso do aluno no aprender.

As mudanças a que ele se refere são as que tratam sobre a **negociação** para redução do tempo de coordenação que os professores realizam semanalmente. Como mencionamos anteriormente, na Semana Pedagógica deste ano, os professores

solicitaram a dispensa de um dia de coordenação e foram atendidos pela equipe gestora. A preocupação do professor abrange a possibilidade de perdemos o espaço e tempo de coordenação pedagógica. Uma conquista resultante da incessante luta dessa categoria no decorrer dos anos de nossa história.

Ao analisarmos a solicitação dos professores para a redução do tempo de coordenação, concluímos que pode estar havendo três situações neste contexto: 1) Os próprios professores não estão valorizando o espaço e tempo da coordenação; 2) Os professores não estão valorizando por perceberem que a escola também não valoriza como deveria; 3) A equipe de direção no intuito de agradar o grupo de professores (questão política, uma vez que os diretores são eleitos por voto dos professores e comunidade) resolve dispensar aqueles da coordenação pedagógica.

Analisando individualmente cada situação descrita acima, temos algumas observações a fazer tendo como base o documento utilizado para obter os dados desta pesquisa, que é a Avaliação Institucional (Anexo A) realizada no ano letivo de 2012 e a própria observação da Semana Pedagógica do ano letivo de 2013. A partir das respostas dadas pelos professores no questionário, podemos inferir que apesar de acreditarem que o espaço tempo da coordenação pedagógica seja importante, na prática ainda prevalece a ideia da redução da carga horária destinada para este fim, pois uma grande parte dos professores que responderam aos questionários da Avaliação Institucional acredita que tal liberação é um benefício (gratificação) por conta da “sobrecarga” que o professor vivencia.

Na análise das respostas ao questionário também encontramos muita contradição, como demonstra a resposta do professor Joaquim que alega “[...] não ter o que fazer durante as coordenações”, e a resposta da professora Miriam que diz “[...] não ter tempo para planejar aulas diferenciadas, uma vez que o excesso de provas e trabalhos para serem corrigidos é exaustivo”.



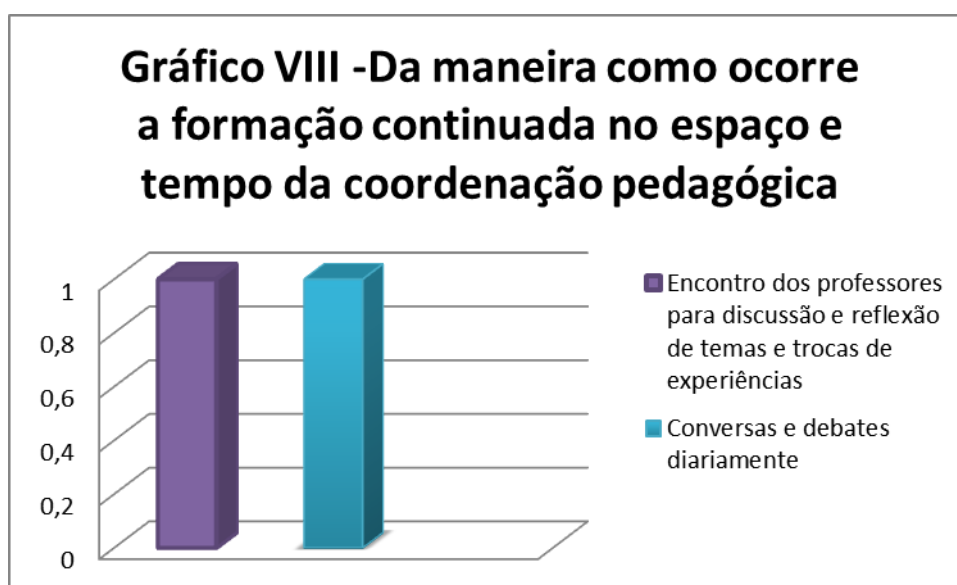
Quando perguntado sobre quais assuntos os professores teriam a necessidade de discutirem a fim de atender as necessidades da comunidade escolar (Questão X do APÊNDICE A), os professores João e Maria apontaram o assunto Aprendizagem Escolar (como se dá e suas dificuldades/desafios) e Indisciplina (o que é; por que ela existe; como lidar) como aqueles que teriam necessidade de serem discutidos. Outros assuntos também foram mencionados pela professora Maria: Bullying; Currículo Escolar; Projeto Político Pedagógico; Adequação curricular; Prática Docente e Recuperação escolar.

Com base nas respostas, percebemos a importância da formação continuada dos professores, principalmente utilizando o espaço e tempo da coordenação pedagógica. Daí a importância do planejamento pedagógico tendo como instrumentos de apoio as próprias necessidades do grupo docente, o PPP da escola e a Avaliação Institucional, a fim de que se conheçam as reais necessidades da escola e quais pontos merecem ser discutidos/refletidos por todos os segmentos da escola.

Segundo Nóvoa (1995, p. 27), “[...] a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores [...]”. Para ele é fundamental “[...] valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento

profissional [...]”. Para ele a formação é um processo interativo e dinâmico onde “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua”. É quando “[...] cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando” (NÓVOA, 1995, p.26).

É preciso compreender a responsabilidade que a escola tem em garantir a formação continuada do professor, mas o professor também deve se responsabilizar pelo seu próprio desenvolvimento profissional conforme Nóvoa (1995) sintetizou anteriormente.



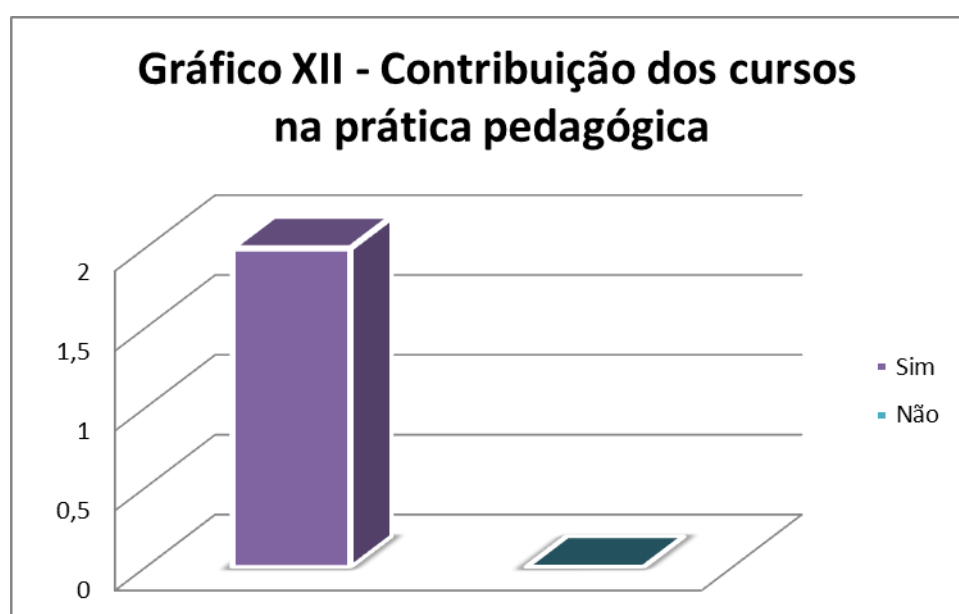
Em relação à formação continuada do professor, perguntamos se o espaço tempo da coordenação pedagógica tem sido utilizado para estudo/reflexão/discussão de assuntos relacionados à prática pedagógica dos professores (Questão XI do APÊNDICE A). A professora Maria respondeu que o espaço tempo é utilizado para formação continuada. Segundo ela “a coordenação individual do professor é realizada por área onde todos aqueles (de uma determinada disciplina) se encontram para discussão e reflexão do tema proposto e compartilhamento de experiência”. Para o professor João a formação continuada acontece com o debate entre os professores: “[...] é consenso entre os professores em suas conversas o debate dos temas (relacionados à prática

pedagógica do professor). [...] também acredito que nenhum professor [...] não tenha procurado reelaborar suas estratégias de ensino para trabalhar tais questões”.

A partir das respostas acima, percebemos que a formação continuada dos professores acontece mais pela partilha de experiências e conversas informais entre o grupo do que a formação continuada por meio de estudo sistematizado de um assunto específico, seja por meio de leitura de textos, mostra de vídeo ou palestras, por exemplo.

A qualidade da formação continuada que acontece de forma mais informal é reconhecida pelos professores, porém percebemos a necessidade de um estudo mais aprofundado de assuntos específicos como ficou explícito no gráfico 10, quando os professores citaram os assuntos que desejavam discutir entre o grupo docente.

Segundo Orsolon (2007, p. 23), é preciso investir na formação continuada do professor na própria escola, pois “[...] desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador”, possibilita “ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola” e poderá proporcionar “condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo”, buscando assim respostas aos anseios vivenciados no cotidiano da escola.



A formação continuada do professor fora do ambiente escolar também ocorre entre os professores pesquisados. Ambos os professores responderam que a formação continuada realizada por meio de cursos (presencial ou a distância) tem contribuído em suas práticas pedagógicas (Questão XII do APÊNDICE A). A professora Maria exemplificou dizendo “o curso sobre inclusão me permitiu identificar com mais facilidade alunos com necessidades especiais”. O professor João também comenta a “importância [dos cursos] na formação continuada do professor, que certamente reflete no trabalho de ensino e aprendizagem de sala de aula”.

Para o diretor Marcelo, a formação continuada do professor:

É extremamente importante, principalmente para diminuir a disparidade existente entre a educação e o avanço da tecnologia. A Secretaria de Educação precisa investir muito na formação continuada para preparar os professores para essa nova realidade complicada que se apresenta.

Para Marcelo, é preciso que o professor se qualifique por meio dos cursos para atender os estudantes que já vivenciam a tecnologia de forma bastante natural. No entanto, em sua opinião há ainda muitos profissionais que não estão preparados para esta realidade, o que talvez contribua para uma situação de disparidade entre a educação e o avanço da tecnologia e principalmente a disparidade entre alguns profissionais que ainda não “se renderam” a este avanço, enquanto os alunos estão totalmente inteirados no mundo tecnológico.

No entendimento de Marcelo sobre formação continuada dos professores algumas situações tem dificultado este momento. Ele acredita que:

A grande dificuldade para a formação continuada é a percepção e/ou conveniência de se fazer cursos tão somente para pular barreira e somar pontos para distribuição de turmas, sem uma preocupação com a qualidade do curso e muito menos com a formação profissional na sua essência.

A dificuldade a qual Marcelo se refere está relacionada à existência no atual Plano de Carreira dos professores do Distrito Federal a progressão funcional. De acordo com o Art. 16 da Lei nº 4075 de 28 de Dezembro de 2007, a progressão do servidor na Carreira Magistério Público do Distrito Federal dar-se-á de forma vertical e horizontal.

Art. 16. A progressão do servidor na Carreira Magistério Público do Distrito Federal dar-se-á de forma vertical e horizontal.

§ 1º A progressão vertical poderá ocorrer de 2 (duas) formas:

I – por tempo de serviço, desde que cumpridos os requisitos legais;

II – por mérito, mediante requerimento do servidor, acompanhado de certificados de titulação totalizando, no mínimo, 180 (cento e oitenta) horas-aula, conforme regulamentação a ser feita pela Secretaria de Estado de Educação.

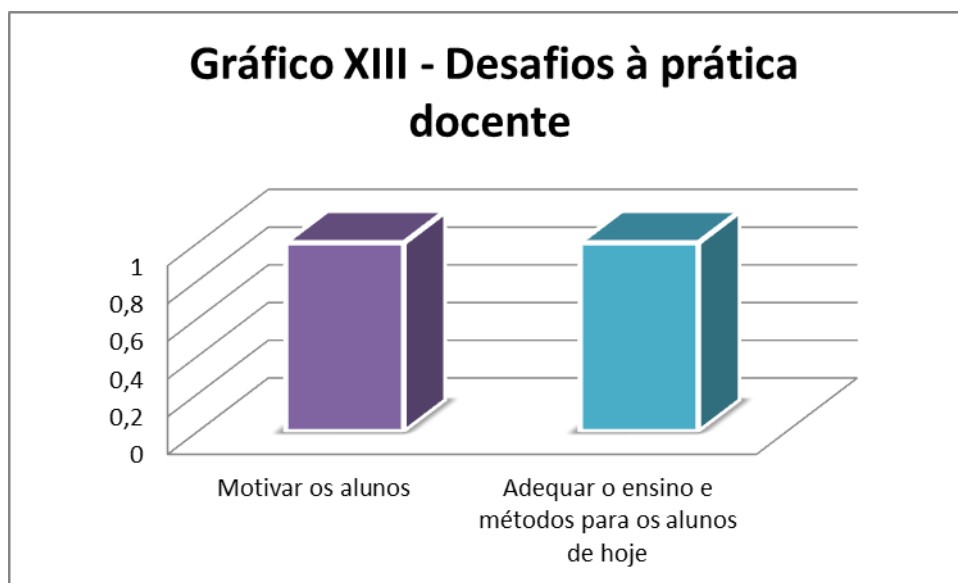
§ 2º A progressão horizontal deverá ser requerida pelo servidor, mediante apresentação de título de especialização, mestrado ou doutorado, observados os requisitos contidos no art. 18 desta Lei.

Assim, para fazer jus à progressão vertical, o servidor terá que realizar cursos (neste caso que totalize 180 horas) a cada 5 anos.

A questão levantada pelo diretor Marcelo se refere justamente, ao fato do servidor realizar os cursos somente para **pular barreira** e não pela necessidade de se qualificar. O mesmo acontece quando diz respeito a somar **pontos para distribuição de turmas**, de acordo com a portaria nº 29 de 29 de Janeiro de 2013 e publicado no Diário Oficial do Distrito Federal no dia 01 de Fevereiro de 2013.

A preocupação do diretor Marcelo está justamente com o fato de alguns professores não se preocuparem com a qualidade dos cursos, tampouco com a formação profissional, o que segundo ele compromete a formação continuada. Outro fator agravante que Marcelo menciona é o fato da formação continuada dos professores da escola pesquisada ainda não estar prevista no Projeto Político-Pedagógico da escola. Porém algumas ações estão sendo colocadas em prática a fim de suprir esta lacuna. Marcelo resume: *“neste ano (2013) começamos a implementar algumas ações com este objetivo (fortalecimento da coordenação por área, palestras e o estudo dos problemas da escola”*. É o que vem ocorrendo desde o início do ano letivo com as reuniões pedagógicas por área de conhecimento, conforme as que ocorreram nos dias 11, 12 e 14

de Março de 2013, bem como uma palestra sobre Avaliação Escolar que ocorreu durante a Semana Pedagógica no início do ano letivo de 2013.



Em relação aos desafios vivenciados pelos professores no contexto escolar (Questão XIII do APÊNDICE A), a professora Maria menciona o desafio de *“motivar o aluno para que ele possa no processo ensino-aprendizagem desenvolver suas habilidades e alcançar os objetivos propostos.”* O professor João aborda seu desafio com um questionamento: *“se a educação e seus métodos de ensino que hoje praticamos são adequados aos alunos do século XXI”?*

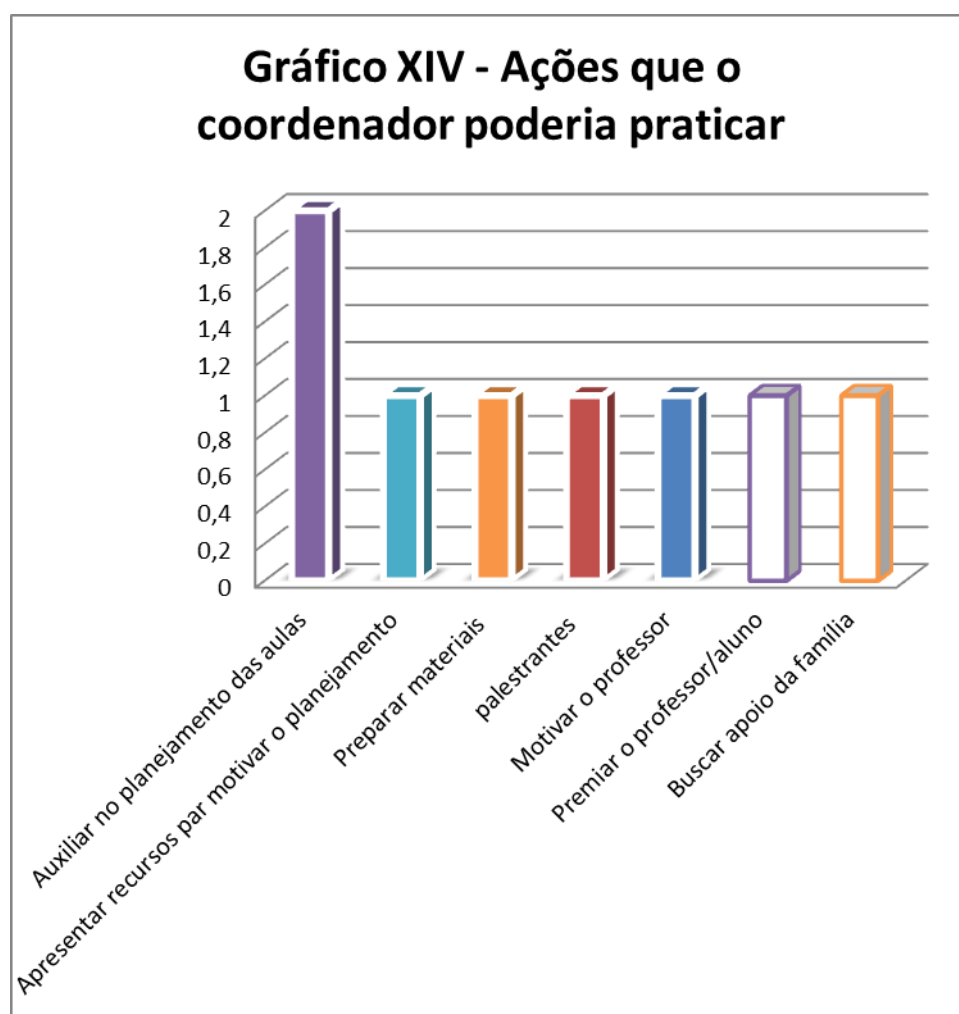
Ao analisarmos suas respostas percebemos a necessidade de reflexão sobre os assuntos que norteiam os desafios vivenciados pelos professores João e Maria.

Entre os desafios vivenciados pela escola, o diretor Marcelo menciona algumas ações com objetivos a serem alcançados por meio da formação continuada do professor e também por meio de conscientização dos alunos.

Queremos melhorar o desempenho escolar, bem como diminuir a indisciplina e o vandalismo. Estamos viabilizando palestras sobre avaliação, promovendo uma discussão sobre a reprovação. Por outro

lado, estamos fazendo um trabalho de conscientização do sentido de valorização da nossa escola (grafite, banner).

Marcelo comenta que, “para construir uma escola de qualidade toda comunidade escolar precisa estar imbuída nesta difícil tarefa. Cada um procurando fazer o seu melhor para que o resultado coletivo seja positivo.” Com esta fala, percebemos a preocupação de Marcelo em envolver a comunidade escolar para a valorização da escola e, por conseguinte buscar a participação dela no contexto escolar em prol da consolidação da gestão democrática, como ressalta Souza (*et al*, 2005, p. 17) quando ele diz que a gestão democrática é um “processo político através do qual as pessoas discutem [...]” e tentam encontrar meios para solucionar os problemas vivenciados no cotidiano da escola.



Sobre a importância do coordenador pedagógico no contexto dos desafios vivenciados na escolar (Questão XIV do APÊNDICE A), os professores pesquisados responderam que algumas ações poderiam ser praticadas pelo coordenador pedagógico a fim de contribuir com o trabalho deles.

A professora Maria menciona que o coordenador pode:

auxiliar no planejamento das aulas; apresentar recursos como vídeo e experiências positivas de outros colegas; preparar materiais para serem utilizados nas aulas; trazer palestrantes de outras áreas; motivação ao professor enquanto profissional; premiar professor/aluno pelas atividades realizadas.

O professor João também menciona outros aspectos: “[...] ajuda/colaboração dos pais sempre que possível com linha pedagógica da escola/professor e buscar alternativas de ensino-aprendizagem para solucionar os problemas identificados nos alunos com baixo rendimento escolar”.

Segundo Orsolon (2007, p. 25), é preciso um esforço do coordenador pedagógico para estabelecer parceria de trabalho com o professor a fim de que se possibilite “[...] tomada de decisões capazes de garantir o alcance das metas e a efetividade do processo para alcançá-las”.

Fica evidente nas respostas o que o professor espera do coordenador pedagógico e quais também são seus desafios, como mencionou a professora Maria ao citar o item planejamento de aulas e preparo de materiais para serem utilizados em sala de aula, ou seja, os professores enxergam o coordenador pedagógico como aquele capaz de dar o suporte necessário para que eles possam desenvolver seu trabalho com qualidade.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos sentimentos que pulsavam no decorrer do curso de especialização em Coordenação Pedagógica e, por conseguinte no decorrer desta pesquisa, como as dúvidas, a curiosidade, a esperança, a insegurança, os interesses, entre outros, dei início a uma caminhada em busca de respostas aos meus anseios em relação ao contexto vivenciado no cotidiano da função de coordenadora pedagógica que estou exercendo desde 2009.

Escolher entre vários temas aquele que viesse ao encontro com tais anseios não foi uma escolha simples. No entanto, tal escolha resumiu a ideia que acredito ser de fundamental importância no processo educativo de uma escola: a formação continuada do professor.

A importância que atribuo à formação continuada do professor é por vivenciar todos os dias as necessidades reais da qualificação do profissional docente e sua implicação direta no trabalho coletivo e principalmente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com vistas a desenvolver um trabalho com maior qualidade a fim de garantir o sucesso acadêmico dos alunos.

Realizar esta pesquisa enquanto coordenadora pedagógica da escola pesquisada não foi tarefa fácil, pois os questionamentos que a conduziram revelavam de forma bem explícita a necessidade da avaliação do trabalho que estou realizando, assim como o trabalho da equipe pedagógica a qual faço parte.

Por meio dos instrumentos utilizados nesta pesquisa, que foram os questionários aplicados aos professores e ao diretor da escola, além da análise da Avaliação Institucional, evidenciamos algumas respostas que nos levou a refletirmos sobre a nossa prática pedagógica, assim como todo o contexto do CEF 504 de Samambaia.

Em relação à importância e necessidade do espaço e tempo da coordenação pedagógica, constatou-se que tanto os professores quanto o diretor que participaram desta pesquisa, acreditam que tal espaço e tempo tem contribuído com o trabalho coletivo no cotidiano da escola de forma que todos os envolvidos no processo educativo possam fortalecer os vínculos enquanto grupo e garantir que o momento das reuniões

pedagógicas possibilite o compartilhamento de saberes e reflexão acerca dos desafios vivenciados.

A consciência de que este espaço e tempo são necessários e importantes, não necessariamente corrobora com a percepção de que o planejamento e organização das reuniões pedagógicas precisam acontecer de forma sistematizada. O que percebemos com esta pesquisa é que na escola pesquisada o planejamento e a organização destas reuniões não ocorrem da forma como os professores, a equipe pedagógica e a equipe gestora gostariam que acontecesse. Com isso, a falta de um planejamento por parte da equipe pedagógica e equipe gestora pode comprometer o andamento e a qualidade das coordenações pedagógicas.

A utilização do espaço e tempo da coordenação pedagógica para a formação do professor requer um planejamento a fim de que possibilite ao professor, meios para que ele possa refletir sobre sua prática com vistas a transformar sua realidade e perceber que muitas destas transformações não são meros acontecimentos e sim transformações necessárias. No entanto, na escola pesquisada, a formação do professor não está sendo percebida como um instrumento essencial para o desenvolvimento do professor e seu trabalho pedagógico, conforme as evidências nas respostas ao questionário aplicado.

A formação continuada dos professores na escola em questão não consta no Projeto Político-Pedagógico da escola, apesar dos participantes da pesquisa acreditarem que a formação do professor seja importante para o trabalho pedagógico. O desafio é conscientizar todos os envolvidos no contexto educacional de que a formação continuada é mais do que essencial, é vital.

O espaço e tempo das coordenações pedagógicas, neste sentido, torna-se o momento para que os debates e reflexões ocorram de forma democrática a fim de que se possibilite e se vivencie atitudes de coletividade e trabalho colaborativo. O papel da equipe gestora assim como o papel do coordenador pedagógico é o de articular situações em que todos possam se ver como protagonistas do processo educativo. Isso é o que irá permear todo o trabalho do grupo docente e equipe pedagógica.

Identificar os desafios que precisamos vencer é o primeiro passo na busca por respostas e o espaço e tempo da coordenação pedagógica é o espaço ideal para a reflexão/discussão dos assuntos que consideramos ser pertinentes e que estão associados aos nossos desafios. Saber utilizar o espaço e tempo da coordenação para que esta

contribua no processo de autoconhecimento do professor; compreender também os desafios vivenciados pelos alunos e, por conseguinte nas relações entre professor/aluno, é o desafio da escola pesquisada como podemos observar na análise dos dados.

Procurou-se com essa pesquisa investigar e compreender de que forma o coordenador pedagógico poderia consolidar o espaço e tempo da coordenação pedagógica como um espaço de formação continuada do professor. Constatou-se que há a necessidade de se refletir e de discutir sobre a forma como as reuniões pedagógicas vêm ocorrendo, assim como a utilização do espaço e tempo das coordenações pedagógicas.

Buscar conhecer o grupo de professores e suas necessidades é um mecanismo de promoção da participação do corpo docente nas discussões sobre formação continuada. Com tal mecanismo é possível identificar quais são os anseios do grupo e, por conseguinte oportunizar momentos de reflexão e debates a fim de propor soluções para os desafios vivenciados.

Constatamos também que não é difícil perceber quais os assuntos despertam o interesse dos professores para a sua própria formação. Porém, o desafio é planejar a formação continuada do professor e tornar este planejamento em ações concretas de aprendizagem do professor. Mas antes mesmo de se pensar na formação continuada do professor no tempo e espaço da coordenação pedagógica, é preciso que haja um planejamento da formação continuada da própria equipe pedagógica e equipe gestora, ou seja, é imprescindível identificar as necessidades da equipe no que se refere à sua formação e, por conseguinte contribuir com a formação do professor. É impossível planejar a formação continuada do professor se a equipe que irá articular a formação, conduzir o grupo de professores às discussões e reflexões e gerar possíveis mudanças no trabalho pedagógico, não estiver preparada para assumir o papel de articuladora do processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos no contexto da formação continuada. Planejar assim, a formação continuada da equipe pedagógica é essencial para a realização de um trabalho que vise à otimização do espaço e tempo da coordenação pedagógica enquanto espaço privilegiado para a formação continuada dos professores.

Assim, espera-se com esta pesquisa contribuir para discussões no que se refere à formação continuada do professor e o contexto da coordenação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs): O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

COSTA, Nadja Maria de Lima. A Formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos. Holos, ano 20, dez. 2004.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais de Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 5ª. Ed, Brasília, 2009, 90 p.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4075 de 28 de Dezembro de 2007. Dispõe sobre a Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 29 de 29 de Janeiro de 2013. Dispõe sobre os critérios para distribuição de carga horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades da coordenação pedagógica.

FERNANDES, Rosana C. de A. A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores! 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica – desafios e perspectivas. Revista Educere Et educare, vol. 2, nº 4, p. 77-90, jul/dez. 2007.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. O processo de pesquisa: Iniciação. Brasília: Liber Libro, 2006.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (org.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs). O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 6ª edição; São Paulo, Edições Loyola, 2007.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 5ª edição; São Paulo, Edições Loyola, 2008.

SILVA, Edileuza Fernandes da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. IN: VEIGA, Ima Passos Alencastro (org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP, Papirus, 2007.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza et al. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Texto extraído do Caderno 1 da Coleção Gestão e avaliação da escola pública: Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005,p.15-22. 68 p. (Gestão e avaliação da escola pública; 1)

TORRES, Suzana Rodrigues. Reuniões Pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática? In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo, Edições Loyola, 2001.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES para o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração,
GREICE FRANCISCHINI LEAL LYRA

1)Qual a importância do espaço tempo da coordenação pedagógica? Justifique porque esse espaço tempo é necessário?

2)Descreva o que acontece na reunião de coordenação pedagógica:

3)Quem participa das reuniões coletivas de sua escola?

4)Quem planeja e organiza as reuniões coletivas de sua escola?

5)Como você descreve a sua participação e a dos demais professores da escola na reuniões coletivas de sua escola?

6)O que você acredita que pode acontecer para melhorar a qualidade das coletivas de sua escola?

7)Que situações devem ocorrer nas coletivas para contribuir com o trabalho que você realiza em sua sala de aula?

8) O espaço tempo da coordenação pedagógica é um espaço que tem sido utilizado para:
Assinale as opções que ocorrem com maior frequência seguindo as indicações:

1- nenhuma frequência 2- pouca frequência 3- muita frequência

- correção de provas/trabalhos
- preenchimento de diários
- planejamento de aulas (individualmente)
- planejamento de aulas (com seus pares)
- reuniões com a equipe pedagógica de cunho pedagógico/administrativo
- reuniões pedagógicas por área de conhecimento
- estudo individual
- estudo coletivo (acompanhado/planejado pela equipe pedagógica)
- atendimento aos pais

9) Você acredita que este espaço tempo poderia ser aproveitado de outra maneira que contribuísse com a sua prática docente? Exemplifique.

10) “Ante os desafios atuais da nossa sociedade, é exigido dos professores cada vez mais habilidades, competências e saberes que outrora não eram requisitados.” Com esta afirmação, percebemos o quanto precisamos nos qualificar como profissionais da educação, a fim de atender uma sociedade com necessidades específicas.

Com base nessa reflexão, quais assuntos teriam a necessidade de serem discutidos pelo corpo docente desta escola?

- aprendizagem escolar (como se dá a aprendizagem; dificuldades de aprendizagem/desafios)
- avaliação escolar (concepções de avaliação; avaliação formativa; avaliação diagnóstica; avaliação como punição)
- indisciplina (o que é; por que ela existe; como lidar)
- bullying (como evitar/lidar)
- currículo escolar (o que é; currículo oculto e etc)
- projeto político pedagógico (o que é; para que serve; importância)
- adequação curricular (educação especial/inclusiva)

- () prática docente
- () recuperação escolar
- () outros.

Quais? _____

11) Pensando nos assuntos citados acima e no espaço tempo da coordenação pedagógica, tal espaço tem sido utilizado como momento de estudo/reflexão/discussão (coletivo ou individual) para formação continuada do professor? Se não, o que tem dificultado essa ação? _____

12) Os cursos na área de educação que você tem realizado (presencial ou a distância) tem contribuído em sua prática pedagógica? Exemplifique.

13) Quais são seus desafios no que se refere à sua prática docente?

14) Tendo em vista tais desafios, quais ações o coordenador pedagógico poderia praticar a fim de contribuir com o seu trabalho?

15) Acrescente algo que você considera importante sobre o tema abordado:

ANEXO B

QUESTIONÁRIO APLICADO AO DIRETOR



Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES para o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração,

GREICE FRANCISCHINI LEAL LYRA

1) Quais ações a escola tem planejado para contribuir com a participação do grupo docente nas coordenações pedagógicas?

2) Como você participa do planejamento pedagógico juntamente com o coordenador pedagógico?

3) Qual a importância do espaço tempo da coordenação pedagógica? Justifique porque esse espaço tempo é necessário?

4) Descreva o que acontece na reunião de coordenação pedagógica:

5) Quem participa das reuniões coletivas de sua escola?

6) Quem planeja e organiza as reuniões coletivas de sua escola?

7) Como você descreve a sua participação e a dos demais professores da escola na reuniões coletivas de sua escola?

8) O que você acredita que pode acontecer para melhorar a qualidade das coletivas de sua escola?

9) Que situações devem ocorrer nas coletivas para contribuir com o trabalho que os professores realizam em sala de aula?

10) Qual o seu entendimento sobre formação continuada de professores? _____

11) Quais mecanismos a escola utiliza para buscar conhecer as necessidades dos professores no que tange ao processo de aprendizagem, discussão e reflexão de assuntos inerente à prática pedagógica (formação continuada)? _____

12) Como a escola promove a formação continuada dos professores? Algo tem dificultado essa ação?

13) Dentre as ações de formação continuada promovidas, qual a sua percepção sobre a qualidade e aproveitamento dessas ações?

14) De que forma a formação continuada dos professores está prevista no projeto político pedagógico da escola?

15) Em relação à formação continuada dos professores, a escola tem objetivos a serem alcançados e/ou metas a serem atingidas? Exemplifique?

16) Acrescente algo que você considera importante sobre o tema abordado:

APÊNDICE A

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2012

Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia Avaliação institucional 2012

Justificativa

A avaliação institucional surge a partir da necessidade de conhecer as opiniões dos atores envolvidos no contexto escolar em busca da melhoria da escola.

A avaliação institucional é entendida como um processo contínuo que visa a reflexão do trabalho no âmbito escolar, seja nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A avaliação serve como diagnóstico dos desafios.

Objetivos

- Identificar as fragilidades e potencialidades da escola;
- Obter informações para realizar planejamentos pautados nos resultados encontrados;
- Melhorar o nível de autoconhecimento.

Avaliação institucional na dimensão pedagógica

Atuação da equipe pedagógica no atendimento/acompanhamento ao professor
--

1) Qual a importância do espaço tempo da coordenação pedagógica? Este espaço tempo é necessário?

2) O espaço tempo da coordenação pedagógica é um espaço que tem sido utilizado para:

Assinale as opções que ocorrem com maior frequência seguindo as indicações:

1- nenhuma frequência 2- pouca frequência 3- muita frequência

- () correção de provas/trabalhos
- () preenchimento de diários
- () planejamento de aulas (individualmente)
- () planejamento de aulas (com seus pares)
- () reuniões com a equipe pedagógica de cunho pedagógico/administrativo
- () reuniões pedagógicas por área de conhecimento
- () estudo individual
- () estudo coletivo (acompanhado/planejado pela equipe pedagógica)
- () atendimento aos pais

3) Você acredita que este espaço tempo poderia ser aproveitado de outra maneira que contribuísse com a prática docente? Exemplifique.

4) “Ante os desafios atuais da nossa sociedade, é exigido dos professores cada vez mais habilidades, competências e saberes que outrora não eram requisitados.” Com esta afirmação, percebemos o quanto precisamos nos qualificar como profissionais da educação, a fim de atender uma sociedade com necessidades específicas.

Com base nessa reflexão, quais assuntos teriam a necessidade de serem discutidos pelo corpo docente desta escola?

() aprendizagem escolar (como se dá a aprendizagem; dificuldades de aprendizagem/desafios)

() avaliação escolar (concepções de avaliação; avaliação formativa; avaliação diagnóstica; avaliação como punição)

() indisciplina (o que é; por que ela existe; como lidar)

() bullying (como evitar/lidar)

() currículo escolar (o que é; currículo oculto e etc)

() projeto político pedagógico (o que é; para que serve; importância)

() adequação curricular (educação especial/inclusiva)

() prática docente

() recuperação escolar

() outros. Quais?

5) Pensando nos assuntos citados acima e no espaço tempo da coordenação pedagógica, tal espaço tem sido utilizado como momento de estudo/reflexão/discussão (coletivo ou individual) para formação continuada do professor? Se não, o que tem dificultado essa ação?

6) Os cursos na área de educação que você tem realizado (presencial ou a distância) tem contribuído em sua prática pedagógica? Exemplifique.

7) Quais são seus desafios no que se refere à sua prática docente?

8) Tendo em vista tais desafios, quais ações o coordenador e o supervisor pedagógico poderiam praticar a fim de contribuir com o seu trabalho?

9) Em relação às atribuições do coordenador e supervisor pedagógico, analise os itens abaixo verificando a frequência das ações (art. 21, seção I e art. 11, seção III do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal).

Atividade	Realiza	Realiza esporadicamente	Não realiza	Não sei/ Desconheço
A) Divulga e incentiva a participação dos professores em todas as ações pedagógicas				

promovidas por esta IE e CRE;				
B) Estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implementação das orientações curriculares da SEDF, por meio de pesquisa, estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;				
C) Divulga, estimula e propicia o uso de recursos tecnológicos na IE;				
D) Propõe reflexão avaliativa da equipe da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;				
E) Propõe ações educativas que visem ao avanço de estudos e a recuperação do processo de ensino e aprendizagem;				
F) Articula ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da CRE, assegurando o fluxo de informações;				

10) Em relação ao Plano de Ação 2012, dê sugestões de atividades ou projetos que contribuiriam para o processo de ensino aprendizagem.

Meta	Sugestão de atividades/projetos para 2013
a) Melhorar o rendimento e melhorar a aprendizagem	
b) Despertar para o prazer de ler e escrever	
c) Conservação do patrimônio	
d) Desenvolver valores e diminuir a violência	
e) Despertar o interesse dos alunos pelos estudos em geral	

11) Em relação a projetos da sua área de conhecimento, quais projetos você se sente motivado a realizar juntamente com a equipe pedagógica. Justifique sua resposta.

12) Cite ações que a coordenação pedagógica desenvolveu em 2012 que devem permanecer e aquelas que devem ser revistas (aperfeiçoadas ou excluídas) para o ano letivo de 2013.

13) Registre aqui suas críticas e elogios em relação ao trabalho desenvolvido em 2012 e sugestões para o ano letivo de 2013.

14) Em relação ao trabalho desenvolvido pela coordenação disciplinar (assistência), quais ações você sugere para aprimorar o trabalho em 2013? Deixe registrado aqui suas críticas e elogios.

APÊNDICE B

TAC – Termo de ajustamento de conduta

Tendo em vista a solicitação dos professores, tanto do turno matutino como o vespertino, no sentido de compactar o horário de coordenação em 02 dias, relacionará a seguir situações que deverão ser atendidas em contrapartida à compactação da coordenação, a saber:

- ✓ Ser pontual na coordenação;
- ✓ Chegar com antecedência de 10 minutos antes do início das aulas
Matutino: 07:10 e Vespertino: 13:05;
- ✓ Nas reuniões coletivas e/ou por área, não utilizar *lap top* e/ou outros aparelhos e nem ficar corrigindo trabalhos e provas no decorrer das reuniões;
- ✓ Temos dois intervalos em cada turno e é importante que o professor não retarde o horário de retorno à sala de aula. Evitando tumultos após os intervalos;
- ✓ Cumprir com os prazos de entrega das atividades (provas, conteúdos e gabaritos), bem como dados necessários à realização dos conselhos de classe (notas e números de atividades realizadas), entrega de notas na secretaria dentro do prazo previsto. Manter atualizados os diários, deixando-os à disposição da secretaria;
- ✓ Atender prontamente às reuniões eventuais ou emergências e conselhos de classes convocadas pela Direção da escola;
- ✓ O horário de coordenação no turno matutino será 13:30 às 17:00 (Coord. Coletiva e por área);
- ✓ O horário de coordenação no turno vespertino será 08:30 às 12:00 (Coord. Coletiva e por área);
- ✓ Promover o reforço escolar, registrando este momento (fazer relatório com data, horário, alunos atendidos, conteúdos ministrados e observações), repassando informações à coordenação.